



PRESERVANDO O LEGADO: A URGÊNCIA DE AÇÕES PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DA PRODUÇÃO DE CASTANHA NA RESEX-CA: um relato de experiência

Elane de Lima Ferreira¹
Irenildo Costa da Silva²

RESUMO

Este artigo analisa a dinâmica socioprodutiva na Reserva Extrativista do Rio Cajari (RESEX-CA), localizada no sul do Amapá. A investigação parte da necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas comunidades durante a coleta da castanha e seus impactos sobre a sustentabilidade e a qualidade de vida. Criada em 1990, a RESEX-CA assegura a subsistência das famílias por meio do extrativismo e da agricultura. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, incluiu observação participante e 15 entrevistas realizadas em duas fases, durante as safras de castanha de 2024 e 2025, que ocorrem entre os meses de janeiro e julho. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem o vínculo entre território, identidade e práticas sustentáveis. Os resultados apontam queda na produção de castanha, provocada por pragas, seca, ausência de manejo e falta de assistência técnica, fatores que agravam a insegurança alimentar e ampliam a vulnerabilidade social. O estudo reforça a urgência de políticas públicas voltadas à valorização do extrativismo, à diversificação da renda e ao fortalecimento do apoio técnico às comunidades agroextrativistas.

Palavras-chave: Agroextrativismo, Castanha, Produção familiar, Sul do Amapá.

RESUMEN

Este artículo analiza la dinámica socioprodutiva de la Reserva Extractivista del Río Cajari (RESEX-CA), ubicada en el sur de Amapá. La investigación surge de la necesidad de comprender los desafíos que enfrentan las comunidades durante la cosecha de castaña y sus impactos en la sostenibilidad y la calidad de vida. Creada en 1990, la RESEX-CA asegura la subsistencia de las familias a través del extractivismo y la agricultura. La investigación, con un enfoque cualitativo y bibliográfico, incluyó la observación participante y 15 entrevistas realizadas en dos fases durante las cosechas de castaña de 2024 y 2025, que ocurren entre enero y julio. El marco teórico se basa en autores que discuten el vínculo entre territorio, identidad y prácticas sostenibles. Los resultados indican una disminución en la producción de castaña causada por plagas, sequía, mala gestión y falta de asistencia técnica, factores que exacerban la inseguridad alimentaria y aumentan la vulnerabilidad social. El estudio refuerza la urgencia de políticas públicas dirigidas a promover el extractivismo, diversificar los ingresos y fortalecer el apoyo técnico para las comunidades agroextractivistas.

Palabras clave: Agroextractivismo, Castaña, Producción familiar, Sur de Amapá.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) pela Universidade Federal do Amapá - AP, elaynef25@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá - AP, irenildo.silva@ifap.edu.br.



ABSTRACT

This article analyzes the socio-productive dynamics of the Cajari River Extractive Reserve (RESEX-CA), located in southern Amapá. The research stems from the need to understand the challenges faced by communities during Brazil nut harvesting and their impacts on sustainability and quality of life. Created in 1990, the RESEX-CA ensures the subsistence of families through extractivism and agriculture. The research, using a qualitative and bibliographic approach, included participant observation and 15 interviews conducted in two phases during the 2024 and 2025 Brazil nut harvests, which occur between January and July. The theoretical framework is based on authors who discuss the link between territory, identity, and sustainable practices. The results indicate a decline in Brazil nut production caused by pests, drought, poor management, and lack of technical assistance, factors that exacerbate food insecurity and increase social vulnerability. The study reinforces the urgency of public policies aimed at promoting extractivism, diversifying income, and strengthening technical support for agroextractivist communities.

Keywords: Agroextractivism, Chestnut, Family production, Southern Amapá.

INTRODUÇÃO

Na Amazônia, as iniciativas de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável se destacam como importantes instrumentos para explorar e avaliar a viabilidade da sustentabilidade em suas dimensões ambiental, social e econômica. Segundo Picanço (2010), é essencial reconhecer que, em vez de se concentrar em um único projeto isolado, é crucial articular uma variedade de iniciativas que, de maneira gradual, possam contribuir para o surgimento de um novo paradigma de desenvolvimento, o qual deve ser inclusivo e contemplar os interesses de grupos sociais que historicamente foram marginalizados, promovendo uma abordagem mais equitativa e integrada no uso e conservação dos recursos naturais.

Nesse contexto, a Reserva Extrativista do Rio Cajari (RESEX-CA), localizada no Sul do estado do Amapá, surgiu para validar uma estratégia de gestão participativa dos recursos ambientais, a fim de garantir a sobrevivência das famílias por meio do extrativismo e de manter um relacionamento complementar com a produção agrícola (Sousa, 2006). A RESEX-CA foi reconhecida pelo Decreto Federal n.º 99.145, em março de 1990, com extensão territorial de 532.397,20 hectares, tendo abrangência sobre três municípios: Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari (Picanço, 2010).

A RESEX-CA foi a primeira reserva extrativista no Amapá, representando um marco importante para a garantia dos direitos dos extrativistas, marcando um momento crucial na jornada da região em direção ao desenvolvimento sustentável, à medida que se afastava da servidão opressiva da era da extração da borracha (1839 a 1910) e se aproximava de uma economia mais equitativa e liderada pela comunidade na gestão dos recursos naturais



(Filocreão, 1992). Segundo Picanço (2010), a criação de áreas protegidas na Amazônia emerge como uma estratégia socioambiental para assegurar a preservação da biodiversidade e abordar os problemas agrários enfrentados por vários grupos sociais, incluindo os agroextrativistas.

A criação da reserva extrativista trouxe um aumento relevante nas oportunidades de reprodução das famílias, especialmente por meio da comercialização da produção familiar dos roçados. Isso ocorreu também devido ao esforço político das comunidades locais em buscar um modelo autônomo de gestão do território (Rangel, 2017). A reserva é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O interesse por investigar a dinâmica socioprodutiva na RESEX-CA tem sua justificativa baseada na importância de refletir sobre o cenário de desafios enfrentados durante as atividades da coleta de castanha na reserva. Busca-se analisar como as dificuldades impactam a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades que dependem da produção de castanha, bem como discutir sobre a necessidade de políticas públicas para apoiar as famílias que realizam tal atividade.

A pesquisa destaca a luta por reconhecimento, valoração do preço da castanha, auxílios e ações que garantam a preservação do modo de vida das famílias extrativistas na RESEX-CA, e que venham contribuir para a continuidade da produção de castanha, respeitando os saberes tradicionais e a busca por um desenvolvimento equitativo que assegure os direitos e a dignidade das comunidades agroextrativistas

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia fundamentada em um estudo qualitativo e bibliográfico (Cervo; Bervian, 2002), focalizando a dinâmica da produção de castanha na RESEX-CA durante as safras de 2024 e 2025³. A investigação ocorreu em duas fases, durante o período da safra de castanha na reserva, que vai de janeiro a junho.

A primeira coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2024. A segunda ocorreu em março de 2025. As análises permitiram contextualizar a situação da safra nos dois anos e compreender os desafios enfrentados durante a atual safra. Além disso, permitiram

³ A safra de castanha de 2025 na RESEX-CA está em andamento, iniciando em janeiro e se estendendo até junho. A coleta de dados deste ano ocorreu em março, durante o meio da safra. Embora a safra não tenha sido finalizada, têm-se elementos que permitem a análise.



uma comparação entre as safras. A investigação buscou trazer visibilidade para o complexo cenário de desafios que envolve a coleta de castanha, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que possam ajudar a superar os obstáculos atuais enfrentados pelos agroextrativistas e favoreçam a sustentabilidade da atividade para as presentes e futuras gerações.

Ao todo, foram realizadas 15 entrevistas. Para preservar a identidade dos entrevistados, utilizou-se os termos “agroextrativista” + “letras do alfabeto”. Quanto ao tratamento e análise dos dados, efetuou-se primeiramente a transcrição das falas registradas pelo gravador de voz. Em seguida, foram submetidas a uma discussão e análise. Por fim, foram apresentadas em formato de texto, nos resultados e conclusões da pesquisa.

Enfatiza-se que todos os participantes da pesquisa concordaram voluntariamente em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), conforme o parecer consubstanciado nº 7.105.355, garantindo o respeito à ética e à confidencialidade dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o período colonial, a Amazônia tem sido alvo de concepções moldadas por interesses externos, frequentemente dissociados das realidades locais (Gonçalves, 2001). Picanço (2010) aponta que a região é vista como um celeiro de recursos naturais, explorado por centros de poder em diferentes momentos históricos, da borracha à Segunda Guerra Mundial, passando pelas políticas desenvolvimentistas dos anos 1960. Mesmo com o reconhecimento atual de seu valor estratégico, as dinâmicas sociais continuam subordinadas a interesses externos.

Ao longo do desenvolvimento histórico do capitalismo na Amazônia, observa-se transformação na relação entre agricultura e extrativismo. Inicialmente complementares, essas atividades passaram a competir por força de trabalho e capital, até se tornarem secundárias frente a outras atividades econômicas (Filocreão, 2014). Essa tensão reflete a dualidade de visões sobre a região. De um lado, populações tradicionais atribuem valor simbólico à floresta, reconhecendo-a como ecossistema vital para sua cultura e subsistência (Becker, 2005). De outro, organizações extrativistas tratam a Amazônia como repositório de capital

natural, priorizando a exploração econômica em detrimento da integridade socioambiental (Picanço, 2010).

Essa dicotomia se manifesta na história da Reserva Extrativista do Rio Cajari, marcada pela migração de trabalhadores expropriados do Nordeste. Essas famílias reorganizaram seu modo de vida com base na coleta da castanha e na agricultura de subsistência, consolidando o agroextrativismo como identidade coletiva (Rangel, 2017). Segundo Filocreão (2014), trata-se da combinação entre atividades agrícola e extrativista, praticadas por trabalho familiar, com saberes tradicionais, voltadas à economia do excedente.

A autodenominação como agroextrativistas representa conquista simbólica e prática. Os roçados, castanhais, quintais, áreas em descanso, pastos e igarapés formam territórios moldados pelo trabalho familiar, assegurando reprodução social e subsistência (Vasconcelos, 2015). Bourdieu (2001) reforça que os grupos sociais estabelecem vínculos profundos com o território, integrando-o à sua identidade e estilo de vida. No caso da Resex, esse vínculo legitima a reivindicação do espaço como território agroextrativista.

Algumas famílias residem permanentemente em suas colocações; outras se deslocam diariamente. Ambas produzem alimentos para consumo próprio e geram excedentes comercializáveis, fortalecendo o senso de comunidade e a valorização do conhecimento ancestral (Penha; Moreira, 2023). Em harmonia com a natureza, essas famílias formam circuitos produtivos sustentáveis, nos quais o uso racional dos recursos garante continuidade e preservação dos ecossistemas.

A resiliência dessas comunidades diante das mudanças ambientais e socioeconômicas sustenta o ciclo produtivo. A dependência direta dos recursos naturais cria incentivo à conservação e ao uso sustentável, promovendo coexistência entre sociedade e natureza. A identificação com o agroextrativismo fortalece os laços comunitários e oferece modelo de desenvolvimento sustentável replicável em outras regiões (Picanço, 2010).

Apesar dos avanços, persistem desafios. A produção da castanha, concentrada entre janeiro e junho, exige deslocamentos para áreas distantes, em condições precárias de infraestrutura e transporte. Esse ciclo envolve esforço contínuo e planejamento rigoroso. A vulnerabilidade social e econômica, somada à ausência de suporte logístico, impõe obstáculos à manutenção do sistema produtivo, exigindo organização e cooperação entre as famílias para superar as adversidades.

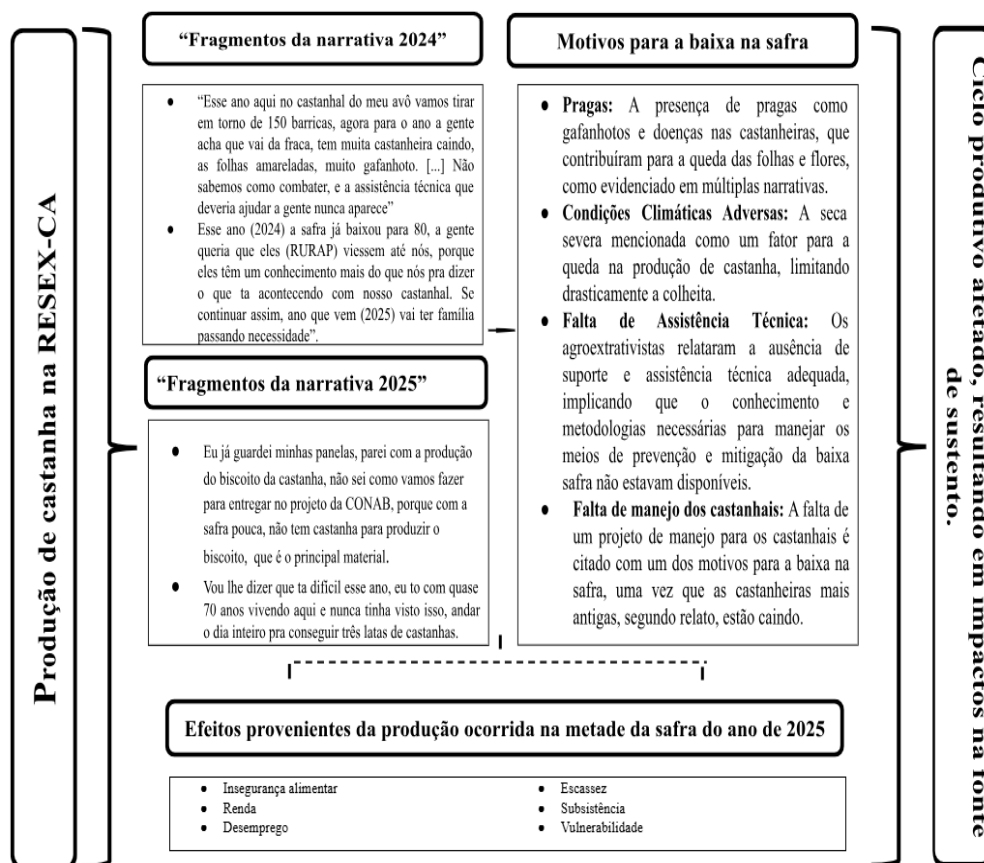
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de resultados denota a grave situação enfrentada pelos agroextrativistas na safra de castanha no ano de 2025, com queda significativa na produção em comparação aos anos anteriores, conforme relato de estimativa do agroextrativista (a):

“Em 2023 tiramos umas 80 barricas do nosso castanhal, esse ano (2024) a safra já baixou para 50, a gente queria que eles (RURAP) viessem até nós, porque eles têm um conhecimento mais do que nós para dizer o que tá acontecendo com nosso castanhal. Se continuar assim, ano que vem (2025) vai ter família passando necessidade”.

Os principais fatores que contribuíram para a queda da produção, de acordo com os entrevistados, incluem a proliferação de pragas que afetam as castanheiras, resultando em folhagem amarelada e queda prematura de flores e frutos; e a variabilidade das condições climáticas, especialmente a seca, a qual comprometeu o potencial de produção. Ademais, a ausência de manejo adequado impede a revitalização e o plantio de novas mudas. Esses elementos, interligados e apresentados na Figura 1, evidenciam a urgência de ações que possam mitigar os danos e apoiar a sustentabilidade da atividade extrativista, fundamental para a subsistência das comunidades presentes na RESEX-CA.

Figura 1- Estrutura analítica dos resultados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



A estrutura analítica sintetiza uma realidade crítica enfrentada pelos agroextrativistas na safra de 2025, onde a baixa produção configura um cenário preocupante para a subsistência das comunidades. As narrativas destacam a escassez de castanha, impossibilitando a produção de produtos tradicionais, como o biscoito, e evidenciam a desolação dos agroextrativistas que nunca testemunharam tal situação. Há uma desconexão entre as políticas públicas e a necessidade local, caracterizada pela falta de apoio governamental e assistência técnica.

Os agroextrativistas demandam por intervenções que revitalizem a produção e garantam a continuidade do modo de vida. As narrativas não são apenas testemunhos de uma crise, representam um apelo por ações concretas que assegurem a sustentabilidade das práticas extrativistas e a dignidade das comunidades, requerendo um comprometimento mais forte das autoridades para enfrentar os desafios impostos pela atual realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência e análise de campo ressaltam a urgência de ações que garantam a continuidade da produção de castanha na Reserva Extrativista do Rio Cajari. As narrativas postas evidenciam um cenário desafiador vivenciado pelas famílias agroextrativistas, tornando essencial o planejamento e operacionalização de políticas públicas que fortaleçam suas práticas e promovam a valorização do extrativismo.

Diante da baixa produtividade e das dificuldades enfrentadas, é imprescindível que os órgãos governamentais e outras instituições envolvidas atuem de forma assertiva para oferecer suporte, garantindo a subsistência e a dignidade das comunidades na RESEX-CA. Além disso, a pesquisa traz a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa que una esforços entre os diferentes segmentos da sociedade, incluindo comunidades locais, organizações não governamentais e entidades governamentais. Para isso, ações de conscientização e capacitação devem ser implementadas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas que respeitem os saberes tradicionais e que garantam a continuação desse ciclo produtivo.

Por fim, as reflexões apresentadas no estudo reafirmam que a valorização da cultura e do trabalho dos agroextrativistas é fundamental para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento que priorize a equidade e a justiça social. A preservação dessas práticas e a garantia de seus direitos é uma responsabilidade que recai sobre toda a sociedade, exigindo um comprometimento sério na luta pelo reconhecimento e proteção das comunidades



tradicionais. A resistência e a resiliência dos agroextrativistas na RESEX-CA ilustram a importância desse modo de vida e reforçam a necessidade de um futuro em que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, além de garantir que seus direitos a serviços básicos, como assistência continuada, sejam atendidos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24081.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. **Rio de Janeiro: Bertrand**, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FILOCREÃO, Antônio Sérgio Monteiro. **Extrativismo e capitalismo: A manutenção, funcionamento e reprodução da economia extrativista do sul do Amapá**. Dissertação. UFPB -Campus II. 1992.

_____. A história do agroextrativismo na Amazônia amapaense. Universidade Federal do Amapá. Macapá, Amapá, 2014.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, amazônias. **São Paulo: Contexto**, 2001.

PENHA, Willis Freitas; MOREIRA, Danilo Sorato Oliveira. **O agroextrativismo no vale do Jari: o caso da Reserva Extrativista do Rio Cajari (RESEX-CA)**. Artigo (obtenção do título de Especialista em Agroextrativismo e Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá. Macapá, Amapá, 2023.

PICANÇO, José Reinaldo Alves. **Desenvolvimento, sustentabilidade e conservação da biodiversidade na Amazônia: a produção familiar agroextrativista em áreas protegidas no sul do Amapá**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

RANGEL, Kátia Souza. **Modo de vida e território na Reserva Extrativista do Rio Cajari (Amapá)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

SOUSA, Walter Paixão. **A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia: a reserva extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Pará e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

VASCONCELOS, Mayda Richelle Cavalcante. **Reserva Extrativista do Rio Cajari**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Amapá. Macapá, Amapá, 2015